



## **IberEntrelaçando Experiências.**

### **Banco de Saberes e Ações de intercâmbio de saberes entre organizações culturais comunitárias e povos indígenas**

**Nome do projeto:** Puxirão musical – Intercâmbio de conhecimentos tradicionais

**País:** Brasil

#### **Dados da organização da sociedade civil e/ou povo indígena**

**Nome:** Ponto de Cultura Caiçaras

**Localidade, estado/região:** Cananeia, São Paulo

**Contato:** [pontodeculturacaicaras@gmail.com](mailto:pontodeculturacaicaras@gmail.com)

**História e perfil das atividades desenvolvidas:** O Ponto de Cultura Caiçaras é uma organização não governamental, fundada oficialmente em 2013, que desenvolve e/ou apoia projetos e programas participativos e colaborativos em diferentes áreas do conhecimento humano, em especial relacionados à educação formal e não formal, da cultura e da defesa e conservação do patrimônio cultural e da defesa, preservação e conservação do meio ambiente e do patrimônio natural, buscando-se concomitantemente a promoção do desenvolvimento sustentável e respeitando-se primordialmente a dinâmica natural das comunidades indígenas e tradicionais diretamente envolvidas. Temos como missão ser um espaço democrático de valorização, defesa e disseminação dos saberes tradicionais, atuando de forma democrática, horizontal, e oferecendo ferramentas para o fortalecimento e a conexão com nossas raízes e identidades ancestrais, bem como para a valorização da diversidade sociocultural, auxiliando assim na construção de uma consciência coletiva. Já participamos e fomos contemplados em diversos editais do Ministério da Cultura, destacando-se: Ação Griô, Escola Viva, Agente Cultura Viva, Prêmio Asas, Intercâmbio e Difusão Cultural, Cultura Digital e Ponto de Memória. Em 2009, firmamos contrato com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo para continuidade e ampliação das ações no Ponto de Cultura e firmamos convênio com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para o desenvolvimento do projeto Programa Puxirão: apoio ao fandango caiçara no município de Cananeia. Esse projeto ganhou a edição do Prêmio Culturas Populares 2012. Desde 2016 organizamos a Festa do Fandango Caiçara em Cananeia. Também desenvolvemos o projeto Ponto de Memória Caiçaras, que tem como principal área de atuação a temática da memória e patrimônio imaterial relacionado às culturas tradicionais presentes no município de Cananeia, em especial a cultura caiçara.

---

#### **Dados da(s) pessoa(s) facilitadora(s)**

**Facilitador/a 1:** Cleber Rocha Chiquinho ([cleberbio@yahoo.com.br](mailto:cleberbio@yahoo.com.br))

**Breve currículo:** Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista "UNESP" - Campus de Rio Claro/SP. Desde 2006 leciona as disciplinas de Ciências e Biologia na Rede

Pública Estadual de Ensino no município de Cananéia/SP. Entre 2005 e 2011 atuou como coordenador da Sala Verde Cananéia, projeto apoiado pela Diretoria de Educação Ambiental (DEA) do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Educador do Ponto de Cultura "Caiçaras" desde 2006 e atualmente ocupando o cargo de Diretor de Comunicação Social dessa organização. Em 2009 foi contemplado com o Prêmio Tuxáua, através do projeto "A arte de dar nós em buraquinhos - tecendo a rede", financiado pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) do Ministério da Cultura (MinC). Em 2012 teve o projeto "Saberes Caiçaras – ações para valorização da cultura caiçara no município de Cananéia/SP" classificado no Prêmio Economia Criativa do Ministério da Cultura (MinC). Adaptador do livro "Os Maravilhosos Manguezais do Brasil". Guia – Base Curricular para Docentes (2008). Organizador do livro "Saberes Caiçaras – a cultura caiçara na história de Cananéia/SP" (2007), do livro "Terço Cantado – ontem, hoje e sempre" (2010) e do livro "Chegadas e Despedidas – A Romaria do Divino Espírito Santo em Cananéia/SP" (2014). Produtor e diretor do filme documentário "Saberes Caiçaras – a reinvenção da cultura caiçara no município de Cananéia/SP (2008). Diretor do filme de ficção "Iê – na volta que o mundo deu..." (2010) e do filme de ficção infanto-juvenil "Prosas, Causos e Aventuras – o retorno da cantoria caiçara" (2013). Possui experiência nas áreas de produção audiovisual, educação popular, cultura digital, educomunicação, organização de eventos, elaboração de projetos e cultura popular.

**Experiência em docência ou espaços de formação:** Em 2006, coordenei o projeto "Saberes Caiçaras: a cultura caiçara na história de Cananeia", financiado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, e que resultou na publicação de um livro escrito por jovens da cidade. Em 2007, coordenei o projeto "Saberes Caiçaras: comunicação comunitária para a valorização da cultura caiçara no município de Cananeia – SP", financiado pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, e que culminou com a produção de um videodocumentário. Em 2009, fui premiado no Prêmio Tuxáua pelo Ministério da Cultura, com o projeto "A arte de dar nós em buraquinhos – Tecendo a Rede", e coordenei ações para a articulação e o fortalecimento da rede de Pontos de Cultura do Vale do Ribeira. Em 2014 e 2015, tive os projetos "Caiçaras Hacker Clube" e "1ª Festa do Fandango Caiçara de Cananeia" financiados pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Em 2014, ministrei a oficina "Experimentação Tecnológica Livre através do Audiovisual" na cidade de Iguape – SP, com carga horária de 24 horas. Ainda em 2014, ministrei a oficina "História Oral através do Audiovisual" na cidade de Registro – SP, com carga horária de 20 horas. Em 2015, ministrei a oficina "Oficina de Vídeo Documentário" na cidade de Cananeia – SP, com carga horária de 24 horas. Em 2016, ministrei a oficina "Memória Oral" no projeto "História Oral Guarani em Audiovisual" em parceria com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), na Aldeia Indígena Takuari-ty em Cananeia – SP, com carga horária de 36 horas.

## **2.2. Facilitador/a 2: José Pereira**

**Breve currículo:** Zé Pereira é conhecido como grande rabequista e violeiro, também é tocador de viola caipira, violão, cavaquinho, surdo e pandeiro, além de saber fazer todos estes instrumentos. Na infância, em Rio dos Patos, sua família vivia de pesca, caça e plantação. Desde cedo, Zé Pereira acompanhava os pais e os irmãos nos fandangos da região. Aos 12 anos, aprendeu a tocar rabeça, em um instrumento emprestado pelo irmão. Zé era tão pequeno que tocava a rabeça apoiada em seu colo, em posição vertical, e não apoiada no braço. Mesmo depois de crescido, manteve o modo de tocar. Zé Pereira integrou o grupo de fandango Família Pereira e participou do livro Tocadores, de 2002, e dos CDs Viola Fandagueira, de 2002, e Fandango de Mutirão, de 2003. Teve participação

especial no CD Grupo de Fandango Família Neves, em 2009 e no CD Fandango no Araçáuba, em 2011. Participou de um encontro internacional de culturas tradicionais em maio de 2013, em Cuba, junto com o Ponto de Cultura Caiçaras. Realizou em 2015 o projeto “Violas e Rabecas – a arte de construir instrumentos musicais”, com atividades de transmissão do conhecimento, intercâmbios com outros grupos e instituições culturais e uma oficina aberta. Além de ter feito diversas apresentações culturais em encontros, festas e eventos de culturas tradicionais na região e em outros estados.

**Experiência em docência ou espaços de formação:** José Pereira é um desses mestres que continuam produzindo e com vontade de transmitir seus conhecimentos para as futuras gerações, para que continuem com a arte de construir instrumentos musicais. Zé Pereira conta que aprendeu vendo o tio fazer e logo começou também a vender as rabecas que construía. Aos 15 anos, aprendeu a tocar viola. Na época, as violas vinham de Marujá, na Ilha do Cardoso, e de outras localidades de Cananeia. Mais tarde, Zé aprendeu a fazer violas, de aro e de cocho. Ele conta que na sua infância “não tocava muito, mas encasquetava aquela música, depois ia pra casa – tinha rabeca em casa, do irmão – e ia tocar aquela música. Tocar não, quer dizer, lidar pra aprender, teimar, teimosia mesmo”. Já ministrou cursos e oficinas em locais como o SESC em Paraty, em Curitiba e em São Paulo, e em eventos como as Festas de Fandango Caiçara de Cananeia. Também já teve a oportunidade de transmitir seu conhecimento em Cuba.

---

#### **Datos sobre a proposta para o banco de saberes**

**Título da proposta:** Puxirão musical – intercâmbio de conhecimentos tradicionais

**Breve resumo descritivo:** A proposta visa promover a valorização e manutenção do saber tradicional relacionado à confecção de instrumentos musicais do Fandango Caiçara, manifestação tradicional reconhecida como patrimônio cultural brasileiro desde 2012. Consiste na realização de uma oficina de confecção de instrumentos musicais (rabeca e machete), rodas de prosa e mostra de filmes, oficina de toques e ritmos do Fandango Caiçara e uma apresentação musical dessa manifestação.

**Duração prevista para o desenvolvimento da proposta:** 8 horas por dia, durante 5 dias, totalizando 40 horas de atividades.

**Fundamentação:** Uma das manifestações tradicionais ainda presentes e de suma importância para a cultura caiçara é o Fandango Caiçara. Com o passar do tempo, os costumes relacionados a essa manifestação começaram a sofrer uma série de mudanças, especialmente após o início da década de 1960, que foi marcada pela criação de diferentes Unidades de Conservação e de políticas públicas que restringiram e impediram grande parte das comunidades caiçaras de fazerem o que sempre fizeram. Essa manifestação sempre esteve intimamente ligada ao cotidiano caiçara através dos mutirões, puxirões ou ajuntórios que eram organizados para preparar as suas roças para o plantio, para fazer as colheitas de temporada, para fazer a “puxada da canoa” da floresta para o sítio ou para a construção de benfeitorias comunitárias. No final do dia, esse trabalho comunitário era “pago” pelo anfitrião com o oferecimento da festa de fandango, que reunia o bailado, com batidas de mãos e pés, e a música executada com instrumentos artesanais, como a viola, a rabeca, o adufo e o machete, confeccionados pelos próprios tocadores ou por artesãos que aprenderam essa técnica

com seus pais, avós, etc. A arte de confecção dos instrumentos musicais do fandango caiçara está nas mãos de velhos mestres, que apesar do anonimato e do não reconhecimento de seu trabalho, mantém a tradição de tocar e construir esses instrumentos.

**Objetivos gerais e específicos:** OBJETIVO GERAL - Promover a valorização do saber tradicional relacionado à confecção de instrumentos musicais do Fandango Caiçara através de vivências teóricas e práticas. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1) Oferecer oportunidade para que o mestre Zé Pereira possa transmitir seus conhecimentos da arte de construção de instrumentos musicais do Fandango Caiçara; 2) Realizar uma vivência para construção de instrumentos de musicais durante o intercâmbio (rabecas e machetes); 3) Realizar uma aula aberta de toques e ritmos do Fandango Caiçara e uma apresentação dessa manifestação tradicional.

**Conteúdos a serem desenvolvidos:** Por meio da teoria e da prática, serão apresentadas técnicas de confecção de dois instrumentos musicais utilizados pelo Zé Pereira, a rabeca e o machete, sendo que cada participante poderá construir seu próprio instrumento. Além disso, todos terão a oportunidade de conhecer os toques e ritmos desses instrumentos e presenciar uma apresentação dessa manifestação tradicional pelo mestre fandangueiro.

**Programação de cada dia:** 1º dia - Bate-papo com Zé Pereira, conhecendo um pouco de sua história de vida; Os instrumentos musicais do Fandango Caiçara; Madeiras e ferramentas utilizadas para a construção dos instrumentos; Início da confecção dos instrumentos; Mostra de filmes e bate papo. 2º dia - Continuação da confecção dos instrumentos; Mostra de filmes e bate papo. 3º dia - Continuação da confecção dos instrumentos; Mostra de filmes e bate papo. 4º Dia - Continuação da confecção dos instrumentos; Mostra de filmes e bate papo. 5º dia - Continuação da confecção dos instrumentos; Encordoamento e afinação; Finalização da confecção dos instrumentos; Oficina de toques e ritmos do Fandango Caiçara; Apresentação aberta de Fandango Caiçara .

---

**Indicar quais são as necessidades para o desenvolvimento da proposta:**

**Técnicas (projektor, mesas, materiais, cadeiras, microfones, som, etc):** Todas as ferramentas serão levadas pelos facilitadores, o que será necessário é uma mesa, cadeiras, um projetor multimídia para a apresentação de fotos e vídeos, e um equipamento de som para a apresentação cultural de Fandango Caiçara.

**Espacial (dimensões, ar livre ou espaço fechado, iluminação, etc.):** A atividade pode ser desenvolvida em uma sala que comporte 10 pessoas, que tenha algum ponto para ligação de aparelho elétrico e com cadeiras para os participantes. Já a apresentação cultural pode ser em espaço fechado ou aberto, com aparelhagem de som e que tenha capacidade para o público que irá participar da apresentação.

De acordo com as necessidades e possibilidades da comunidade anfitriã, não existem demandas técnicas *a priori*.

**Faixa etária a que está destinada a proposta:** Interessados em geral a partir de 16 anos de idade.

**Comunidade específica a que está dirigida a proposta, se for o caso (mulheres, crianças, alguma coletividade em particular, etc):** A proposta é dirigida para qualquer público.

**Número mínimo e máximo de participantes a que está destinada a proposta:** Máximo de 10 participantes para a oficina de construção de instrumentos musicais e sem número máximo (ou a capacidade do local) para a apresentação de Fandango Caiçara.

**A proposta inclui perspectiva de gênero de forma transversal? Indicar de que maneira:** Sim, pode ser utilizado como critério para a seleção dos participantes que exista uma igualdade de gênero para a participação nas oficinas de construção de instrumentos musicais do Fandango Caiçara, caso seja necessário.

---